Queixa contra USISM por falta de medicamentos na Ribeira Grande

Ordem dos Enfermeiros apresentou queixa-crime por causa da rutura de medicamentos no Centro de Saúde da Ribeira Grande. PSD pediu audição com caráter de urgência do secretário da Saúde PÁGINA 7

CACS/WALTER FRANCO

Enfermeiros apresentam queixa por falta de medicamentos

Em causa, rutura no fornecimento de fármacos aos utentes do Centro de Saúde da Ribeira Grande. PSD quer audição de urgência do secretário

ANA PAULA FONSECA
afonseca@acorianooriental.pt

A Ordem dos Enfermeiros dos Açores apresentou uma queixa-crime, junto do Procurador da República, contra a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), devido à rutura do fornecimento dos fármacos aos utentes institucionalizados na Unidade de Cuidados Continuados (UCC)do Centro de Saúde da Ribeira Grande.

A queixa-crime já motivou um requerimento por parte dos deputados do PSD/Açores na Comissão Permanente de Assuntos Sociais do parlamento açoriano para que o secretário regional da Saúde, Rui Luís, seja ouvido com "caráter de urgência", para prestar esclarecimentos sobre a rutura de medicamentos na UCC do Centro de Saúde da Ribeira Grande e destinados a doentes com epilepsia e com insuficiência renal.

Além do secretário regional da Saúde, os social-democratas pedem ainda a audição, também com caráter de urgência, do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros e do Conselho Médico da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Médicos.

Luís Maurício, deputado e porta-voz do PSD/Açores para a Saúde, citado em nota de imprensa, explica que "estas três audições afiguram-se como essenciais e urgentes não só para perceber o que conduziu à rutura no fornecimento dos medicamentos, mas também para avaliar o impacto e as consequências da não administração destes fármacos nos pacientes que se viram deles privados".

ARQUIVO AO/ EDUARDO RESENDES



Ordem de Enfermeiros denuncia rutura no fornecimento de medicamentos

Numa carta enviada ao Procurador, o presidente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores, Luís Furtado, requereu a "instauração do competente procedimento criminal", por entender que o caso "consubstancia uma prática de crime de maus tratos" aos doentes da unidade de saúde da Ribeira Grande.

As ruturas de medicamentos destinados a doentes com epilepsia e com insuficiência renal são consideradas "graves", por parte da Ordem dos Enfermeiros, justificando que "podem afetar o direito à saúde dos doentes", embora tenham sido denunciadas, em tempo oportuno, junto da administração da unidade de saúde e também junto da tutela.

"Esta situação tem vindo a arrastar-se com sucessivas e continuadas ruturas que estão devidamente documentadas nos processos clínicos dos utentes e respetivo registo de dispensa/administração de terapêutica", alega a Ordem na mesma carta, citada pela agência Lusa.

O secretário regional da Saúde deixa por seu turno a garantia que vai analisar o caso, insistindo, porém, que a informação que possuía era de que o assunto já estava resolvido.

Em declarações aos jornalistas, na ilha Terceira, à margem da inauguração da Delegação da Ordem dos Farmacêuticos, Rui Luís disse que tem vindo a acompanhar a situação, "para perceber o que está aqui em causa, porque a informação que nós tínhamos era de que o assunto teria ficado efetivamente resolvido".

"Se a Ordem dos Enfermeiros está empenhada no anúncio constante desta falta de medicamentos é porque efetivamente aconteceu",